

13	Introdução ■ Noémia Lopes
19	Capítulo 1: Consumos terapêuticos e pluralismo terapêutico ■ Noémia Lopes
19	Introdução
20	Parte I – Consumos terapêuticos: explorações teóricas e analíticas
20	1. Da farmacologização e da sua expansão
24	2. Do Natural e da sua reabilitação
27	3. Da noção de pluralismo terapêutico e da sua conceptualização
30	4. Pluralismo terapêutico: novas e velhas trajectórias sociais
32	Parte II – Consumos terapêuticos: retrato empírico e sociológico
32	5. Cartografia dos consumos terapêuticos
48	6. Modos de relação com os consumos terapêuticos
77	7. Pluralismo terapêutico e farmacologismo: as intermitências da pós-modernidade
82	Síntese conclusiva
83	Referências bibliográficas
87	Capítulo 2: Consumos terapêuticos e fontes de informação ■ Telmo Costa Clamote
87	Introdução
88	Parte I – O lugar da informação nas práticas sociais de saúde revisitado: do determinismo social à construção das lógicas de racionalidade leigas
89	1. A informação em contexto: a produção e problematização social das dinâmicas informacionais contemporâneas
93	2. A informação em processo: dos projectos de racionalização da saúde às dinâmicas de reflexividade social
97	3. Da objectivação das paisagens informacionais ao perspectivismo leigo

101	Parte II – Da informação à acção: trajectórias informacionais na constituição de consumos terapêuticos
101	4. A perspetivação leiga das paisagens informacionais: um retrato extensivo
112	5. Mapeamentos e trajectórias informacionais nas narrativas leigas: lógicas de envolvimento e lógicas de validação na relação com fontes de informação
133	6. Configurações de investimentos informacionais: coalescências da pluralidade informacional
150	7. A informação em acção: patamares de relação com a informação e configurações de consumos terapêuticos
154	Síntese conclusiva
155	Referências bibliográficas
159	Capítulo 3: Consumos terapêuticos, percepção e gestão do risco ■
	Hélder Raposo
159	Introdução
160	Parte I – Da ubiquidade discursiva do risco ao seu enraizamento social
160	1. Ideologias de risco e de prevenção
162	2. O risco e as novas lógicas de investimentos terapêuticos
165	3. O risco nos territórios da racionalidade leiga
172	Parte II – Percepções e gestão do risco: do retrato extensivo à análise das narrativas leigas
172	4. Mapeamentos leigos do risco: retrato panorâmico
184	5. Modulações narrativas e lógicas leigas na relação com o risco: percepções sociais e modalidades de gestão prática
219	Síntese conclusiva
221	Referências bibliográficas
223	Capítulo 4: Consumos terapêuticos e investimentos de saúde ■
	Elsa Pegado
223	Introdução
224	Parte I – Do discurso público sobre saúde às concepções e práticas dos indivíduos
224	1. Salutocracia e medicalização
225	2. Promoção da saúde: a ideologia da prevenção
226	3. A ideologia da responsabilização individual e a moralização dos estilos de vida
227	4. Saúde e doença crónica
228	5. Saúde e corpo: entre o ascetismo e o hedonismo
229	6. Concepções e práticas de saúde dos indivíduos
230	Parte II – Concepções e investimentos de saúde: regularidades e narrativas
231	7. Concepções e investimentos de saúde: retrato extensivo
239	8. Concepções e investimentos de saúde: análise de narrativas
263	Síntese conclusiva
265	Referências bibliográficas

267 **Capítulo 5: Consumos terapêuticos: notas e reflexões metodológicas ■**
Carla Ferreira Rodrigues

267 Introdução

267 **1.** Estratégias de investigação: a «triangulação metodológica»

270 **2.** Os instrumentos de recolha de informação: do questionário à entrevista

272 **3.** Universos e contextos de investigação

276 **4.** Sobre o tratamento dos dados

279 **5.** Algumas reflexões metodológicas para o estudo dos consumos terapêuticos

281 Referências bibliográficas

283 **Anexos**

285 Inquérito por Questionário

305 Guião de Entrevista

309 Sociografia das Amostras